

**A autoria literária colaborativa a partir das *fanfics*:**  
perspectivas para o ensino

**Collaborative literary authorship based on *fanfics*:**  
perspectives for teaching

Beatriz Moura Gatto<sup>1</sup>  
Orientador Prof. Dr. Ricardo Postal<sup>2</sup>

**Resumo:** Na contemporaneidade, as *fanfics* (ficções de fãs) estão ganhando cada vez mais espaço na cultura literária juvenil, e, também, no âmbito acadêmico com diversos estudos sobre seu potencial no ensino. Diante disso, considerando Cosson (2006) e as menções da BNCC às *fanfics*, o presente artigo tem como objetivo analisar a potencialidade das *fanfics* para a sala de aula, focando na autoria colaborativa e no incentivo à leitura, criatividade, criticidade e, principalmente, a escrita autoral. Para tal, discute-se os conceitos de autoria tratados, principalmente, por Foucault (2001) e Barthes (2004), bem como os que vão desde a Grécia Antiga à contemporaneidade, em que vinculamos tal noção aos estudos sobre o conceito de *fanfic*. A partir disso, concluímos que os comentários e feedbacks às *fanfics* auxiliam no processo de reescrita do texto, formando um ciclo de leitura e reescrita, pensando-se então, a partir da BNCC, a possibilidade de inserção dessa prática de escrita literária no ensino de literatura.

**Palavras-Chave:** Fanfic; Autoria; Escrita Colaborativa.

**Abstract:** In contemporary times, fanfics (fan fiction) are gaining more and more space in youth literary culture, and also in the academic sphere with several studies on their potential in teaching. Given this, considering Cosson (2006) and the BNCC's mentions of fanfics, this article aims to analyze the potential of fanfics for the classroom, focusing on collaborative authorship and encouraging reading, creativity, criticality, and, mainly, authorial writing. To this end, we discuss the concepts of authorship treated mainly by Foucault (2001) and Barthes (2004), as well as those that range from Ancient Greece to contemporary times, in which we link this notion to studies on the concept of fanfic. From this, we conclude that comments and feedback to fanfics help in the process of rewriting the text, forming a cycle of reading and rewriting, thinking then, from the BNCC, the possibility of inserting this practice of literary writing in the teaching of literature.

**Keywords:** Fanfic; Authorship; Collaborative Writing.

## 1. Introdução

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Letras - Português no Departamento de Letras do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>2</sup> Departamento de Letras do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

*Fanfics, fanfictions*, ou apenas *fics*, são textos multimodais criados por fãs, sejam de séries, filmes, livros, jogos, animes, mangás, entre outros, “[...] para dar continuidade a histórias, mudar finais, criar novos enredos para personagens específicos [...]” (Sampaio, 2020, p. 316-317), entre outras possibilidades de criação que o autor deseja.

A *fanfic* é, além disso, um gênero literário<sup>3</sup> cuja escrita deriva-se da criatividade e da interpretação que o *ficwriter* (escritor de *fanfic*) tem sobre a obra escolhida, que é sua favorita. Dessa forma, para criar o seu texto, o autor precisa ter vasto conhecimento e leitura acerca do que está sendo escrito.

No mais, por conta do seu caráter multimodal e por ser um gênero textual do meio digital, a *fanfic* permite a colaboratividade entre o autor e seus leitores, pois o espaço que ocupa na internet possibilita essa interação através de comentários, nos quais os leitores podem deixar suas opiniões sobre a história, podendo levar o autor a mudar o rumo da narrativa, criando, assim, uma escrita colaborativa e colocando o leitor na posição de co-autor.

Para além disso, entendemos, a partir de Cosson (2006), que a “a literatura tem poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas.” (p.17) e por isso colocamos, aqui, a *fanfic* como protagonista para o ensino de literatura e escrita autoral, pois, ainda com Cosson (2006) pensamos que é “na leitura e na escritura do texto literário [que] encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos.” (p.17)

Portanto, o recorte do presente artigo pretende discutir a possibilidade de uma escrita criativa e colaborativa a partir das *fanfics* no ensino de literatura, no intuito de fomentar o trabalho com a autoria dos alunos. Dessa forma, a elaboração da linguagem será pensada, também, através da colaboratividade durante o processo de escrita e reescrita, da posição de autoria do aluno e do desenvolvimento do senso crítico desses estudantes com textos de diferentes autorias bem como a sua própria.

Para tal, articularemos, os conceitos de autoria tratados por Foucault (2001) e Barthes (2004) cotejados com um histórico sobre a individualidade ou coletividade da autoria que nos traz até o presente momento com a colaboratividade das *fanfics*.

## **2. Da *fanfic* ao fandom**

---

<sup>3</sup> Considerando o conceito de literatura de Antonio Candido (1989), em que literatura é tudo aquilo que tem toque poético, ficcional ou dramático nos mais distintos níveis de uma sociedade, em todas as culturas.

*Fanfics*, contração de *fanfictions*, também ditas apenas *fics*, surgiram oficialmente na década de 70, com as *fanzines* (revistas criadas por fãs direcionadas para fãs de determinado tema) de *Star Trek*, em que os admiradores da franquia costumavam publicar suas histórias sobre os personagens, recriando finais e cenários que divergiam da história original. Essa cultura prosseguiu com a franquia de *Star Wars*, cujos fãs que estavam descontentes com o rumo dos filmes, decidiram escrever e criar *fanfics* para essas *fanzines*.

Além disso, Araujo (2022), a quem se devem importantes estudos da área, aponta que num momento anterior, essa ideia de ficção de fã criada entre um grupo de pessoas aconteceu, também, em grupos de leitura dos livros de *Sherlock Holmes*, que ocorriam no início dos anos 1900, quando esses grupos de fãs trocavam cartas com reescritas de alguns personagens e acontecimentos da série de romances. Se viajarmos para mais longe ainda, mais precisamente para o século XVI, podemos atestar conceitos de *fanfic* em algumas obras de Shakespeare como *Romeu e Julieta*, que é uma história nascida a partir de um poema anterior, não de sua autoria, e *Hamlet*, que foi criado a partir de uma lenda mais antiga.

No entanto, foi apenas nos anos 2000 que as *fanfics* se tornaram populares no Brasil, pois, através do avanço e da popularização da internet, essas histórias passaram a ser escritas e compartilhadas em sites na rede, alcançando mais escritores e leitores ao redor do mundo. Dessa forma, essas histórias se tornaram mais fáceis de serem acessadas e conhecidas entre a comunidade de fãs, despertando não só a vontade de leitura, como também a de escrita.

Essa viralização aconteceu no Brasil com as histórias sobre as séries de livros de *Harry Potter* (J.K.Rowling, [1997-2007]) e *Senhor dos Anéis* (J.R.R. Tolkien, [1954-1955]), nas quais diversos fãs começaram a mudar as histórias e colocar personagens dos livros em outros contextos. Muitos debates ocorriam em fóruns e caixas de comentários por redes sociais e assim surgiu a necessidade de um espaço dedicado a essas produções que estavam começando a ser popularizadas. Desse modo, globalmente, alguns sites começaram a ser criados para focar na publicação dessas *fanfics*, como por exemplo: *Nyah!Fanfiction*, *Fanfiction.net*, *SocialSpirit*, *Wattpad*, *Fanfic Obsession*, *Archive of Our Own (AO3)*, entre muitos outros. Atualmente, porém, as *fanfics* circulam até mesmo por redes sociais como o *Tumblr*; o *Instagram* e o *Twitter* (atualmente “X”), que não possuem como foco esse tipo de conteúdo.

Assim, a *fanfic* nada mais é que um gênero literário que circula pelo ciberespaço, onde essas histórias representam um universo ficcional, evocando “situações espaço-temporais, configurando uma história ou fábula que representa ou mimetiza situações reais ou ao menos que figuram no imaginário coletivo das comunidades que acessam o

ciberespaço.” (Zappone, 2008, p. 32). Além disso, as *fanfics* “representam a produção e o consumo de uma modalidade discursiva que tem, em muitos casos, como traço principal, a função de narrar.” (p. 32), da mesma forma que um texto literário.

Outrossim, como dito acima, muitas *fanfics* derivam de histórias literárias e algumas até dos clássicos canônicos da literatura, como no caso da *fanfic* chamada *Thornfield*<sup>4</sup> escrita pelo usuário *woozifi*, publicada no site do *AO3*. Essa história é, do começo ao fim, baseada no clássico de Charlotte Brontë, *Jane Eyre*. Até a sinopse da *fanfic* é similar à sinopse do romance original. Ademais, nas notas finais de um dos capítulos, o usuário deixa claro que a história é baseada em tal romance, dizendo que

Jane Eyre é um dos meus romances favoritos, e eu amo a ideia de fazer um universo alternativo moderno a partir de clássicos antigos. Houve algumas coisas que tive que recontar e reescrever, é claro - como, por exemplo, a maneira como a esposa do Sr. Rochester é retratada em termos de raça e doença mental, bem como o fato de Jane Eyre quase se casar com seu primo - mas no geral eu queria ser o mais fiel possível à história original. (tradução nossa)<sup>5</sup>

Mas para entender de fato o evento das *fanfics*, é importante entender o que é *fandom* e como este funciona, pois é de onde parte todo o impulso para essa criação. De acordo com o dicionário de Cambridge, *fandom* é o “estado de ser um fã de alguém ou algo, especialmente muito entusiasmado” (tradução nossa)<sup>6</sup>, ou seja, *fandom* é um termo designado para pessoas, ou grupos de pessoas, que se identificam como fãs de uma determinada manifestação artística, podendo ser de pessoas famosas, bandas, uma série de televisão, um livro, um filme, etc, que possuam vasto reconhecimento nas mídias e na cultura global.

Nesse sentido, podemos pensar que essas ficções de fãs surgem através desse amor em comum e a partir de toda a dedicação desses grupos de pessoas, que se transforma em um poder criador. Assim, surge a sensação de pertencimento e reconhecimento, que quando experimentada por essas pessoas, incentivam essa troca solidária, que só existe por conta das interações e, também, da necessidade de criação e de compartilhamento de histórias.

---

<sup>4</sup> <https://archiveofourown.org/works/10610628/chapters/23463036>

<sup>5</sup> Jane Eyre is one of my favourite novels, and I absolutely love the idea of making a modern AU out of old classics. There were some things I had to retcon or rewrite, of course -- like, for example, the way Mr. Rochester's wife is portrayed in terms of both her race and her mental illness, as well as the fact that Jane Eyre almost married her cousin -- but overall I wanted to be as true to the original story as possible.

<sup>6</sup> the state of being a fan of someone or something, especially a very enthusiastic one

Essa interação só é possível porque as *fanfics* estão localizadas dentro da internet, ciberespaço que gera um fluxo de produção e trocas, fazendo com que novos escritores de ficção de fãs nasçam, os chamados *ficwriters*. (Neves, 2011). Portanto, esses fãs, passam de meros consumidores para criadores e recontadores das histórias que consomem, tornando-se, também, autores.

Por se tratar de um gênero nativo do meio digital, pertencente ao ciberespaço, a interação entre o autor e o leitor é facilitada. Os sites que abrigam as *fanfics* possuem caixas de texto onde os leitores podem comentar suas opiniões, deixar elogios ou até mesmo sugestões de continuação do enredo para os autores das *fanfics*. Essa interação é de suma importância, principalmente, para os autores, pois é com esse *feedback* que são incentivados a continuar suas histórias ou até mesmo mudar o rumo de alguns pontos da narrativa por conta desses comentários.

Além disso, essa vontade de integração que o leitor tem vai além de apenas uma interação com o propósito de opinar sobre a história ou trocar ideias com o autor, é, também, uma demonstração de sua vontade de participar da construção daquela ficção e atestar seu prazer por aquela leitura.

No mais, essa interação algumas vezes se torna uma vontade de criação por parte do leitor, o levando a criar sua própria história a partir daquela *fanfic* lida, às vezes, para mostrar um lado da obra que não foi exibida pelo autor. O próprio site do AO3 permite essa criação, pois quando uma história vai ser publicada pode ser dedicada a outros autores do site, não só como um presente, mas também como uma história derivada de outras histórias, como na citação abaixo, em que o usuário *heartspound* explica que criou sua história, *ecliptic conjunction*<sup>7</sup>, a partir da *fanfic moonless* escrita por outro usuário do site, *afterwards*:

Para *afterwards*. Inspirada pela história *moonless* escrita por *afterwards*. Obrigade aos mods por todo o trabalho que envolveu a execução dessa troca. e obrigade ao usuário do *ao3 afterwards* por *moonless*, que foi dolorosamente lindo e, claro, por me dar a oportunidade de mexer com a história. (tradução nossa.)<sup>8</sup>

Ou ainda como na citação abaixo, em que o usuário *miuyi (rainiest)* explica que criou sua história, *the end of the world*<sup>9</sup>, a partir da *fanfic wi-fi* escrita por outro usuário do site, *iverins*:

---

<sup>7</sup> <https://archiveofourown.org/works/49420630>

<sup>8</sup> For afterwards. Inspired by moonless by afterwards. thanks to the mods for all the work that goes behind running this exchange. and thank you ao3 user afterwards for moonless, which was painfully beautiful, and of course for giving me the opportunity to play with it.

<sup>9</sup> <https://archiveofourown.org/works/33926737>

Para *iverins*. Inspirada pela *fanfic wi-fi* escrita por *yoobot (iverins)*. Você pode querer ler a história original (1.5 mil palavras) antes de você ler essa história porque 1) é lendária e 2) pode ajudar você a entender o que está acontecendo aqui. Você não precisa ter lido o romance de Murakami para ler essa fic, e não possui grandes spoilers da trama do livro. Os acontecimentos dessa fic foram feitos para ser, de certa forma, ambíguos, mas se você preferir saber exatamente o que aconteceu haverá uma pequena explicação de algumas partes do romance nas notas finais (conterá spoilers). Queride *iverins*: Obrigade por seu trabalho maravilhoso. Espero que isso lhe traga um pouco de alegria. (tradução nossa)<sup>10</sup>

De maneira semelhante ocorre na citação abaixo, em que a usuária *lovefoolthatsme* explica que criou sua história, *You're a Pond and I'm an Ocean*<sup>11</sup>, a partir da *fanfic envy the birds* escrita por outra usuária do site, *lacquer*:

Para *lacquer*. Inspirada pela história *envy the birds* escrita por *lacquer*. As seções em itálico vêm diretamente do texto original, então confira a incrível fic de *Em* para obter mais contexto sobre o que está acontecendo aqui. *Em*, eu espero que eu tenha feito justiça à sua história, e, se não, vamos apenas olhar para o gato preto Jun e esquecer que todo o resto existe...(tradução nossa)<sup>12</sup>

A colaboratividade da *fanfic* pode ser atestada também a partir da existência do *beta reader* (leitor beta), que está ali como auxiliar da história, colaborando para a sua existência. O leitor beta possui um trabalho similar ao trabalho de um editor de um livro, pois é a pessoa que vai analisar o texto de maneira mais objetiva no intuito de destacar os pontos positivos e negativos, dando, assim, um *feedback* sincero ao autor para que ele possa fazer as alterações e melhorias adequadas. Esse outro olhar sobre o texto é essencial para que o autor possa identificar se sua obra possui erros, “furos” no enredo, ou qualquer outra questão que passou despercebida por seus olhos já cansados de seu próprio texto. Dessa forma, o autor pode fazer as mudanças necessárias para o que texto seja publicado a partir da revisão do leitor beta.

A existência do leitor beta é muito comum e é uma ferramenta muito utilizada no universo de escrita de *fanfics*, tendo em vista que até mesmo os sites onde essas histórias são

---

<sup>10</sup> For iverins. Inspired by wi-fi by yoobot (iverins)You may want to read the original work (~1.5k) before you read this one because 1.) it's legendary and 2.) it might help you make sense of what's going on hereYou don't need to have read the Murakami novel to read this fic, and it doesn't contain any major plot spoilers for the book. The events of the fic are supposed to be somewhat ambiguous, but if you prefer to know exactly what happened there'll be a small explanation of some parts of the novel at the end (will contain spoilers)Dear iverins: Thank you for your wonderful work. I hope this brings you some joy!

<sup>11</sup> <https://archiveofourown.org/works/29135790>

<sup>12</sup> For lacquer. Inspired by envy the birds by lacquerThe sections in italics come directly from the original text so please check out em's amazing fic for more context of what is going on here. Em, I so hope I've done your story justice and, if not, let's just look at black cat Jun and forget everything else exists...

publicadas fornecem informações sobre essa ‘betagem’. Como por exemplo, no site do AO3 existe uma publicação chamada *Guide to Beta Reading (for Authors and Beta Readers)* com 9 capítulos, na qual a usuária *theirprofoundbond*<sup>13</sup>, que já escreve para o site e também atua como leitora beta, guia, principalmente, os demais autores, leitores betas, e consumidores a entenderem o funcionamento de uma betagem nas *fanfics*.

Eu decidi escrever um guia sobre leitor beta. Por favor, note: Esse guia não é exaustivo e não é definitivo. Não há um livro de regras para esse tipo de trabalho e todos fazem de forma diferente. É baseado em minhas próprias experiências como leitora beta e minhas próprias abordagens.(tradução nossa)<sup>14</sup>

A autora do guia também conclui que a relação entre o autor do texto e o leitor beta é uma parceria bem útil para a escrita de *fanfics*, mas apenas se ambas as partes reconhecerem suas posições e tiverem uma boa comunicação, assim como o editor de um livro e seu autor.

### **3. Eu e nós no âmbito da autoria**

Em *A Morte do Autor* (2004), Barthes estabelece que “um texto é feito de escritas múltiplas, saídas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo [...]”, dessa forma, entendemos que o texto é uma bricolagem de textos diferentes, onde um autor remete a outro e, aquele escritor tem o poder de mesclar diversas escritas na sua própria. Além disso, para Barthes, a escrita é o campo da performance e não da genialidade, pois quem fala é a linguagem e não o autor, logo, ele não é imortal, não há um prestígio individual.

Ainda em *A Morte do Autor* (2004), Barthes afirma que encontramos a multiplicidade de um texto no leitor, pois o leitor é alguém que tem reunidos num mesmo campo todos os traços do que constituem o escritor. Portanto, enquanto o escritor tem o papel de mesclar outras escritas na sua, o leitor encontra essa multiplicidade do texto.

Entrando, agora, em Foucault (2001), no texto *O Que é um Autor?*, ele afirma que o autor não é apenas aquele que elabora um texto, ele não é dono de suas palavras, pois, o autor agora precisa fazer o papel de morto no jogo da escrita. Para isso, Foucault usa Flaubert, Proust e Kafka como exemplos de autores cujas características individuais desaparecem ao

---

<sup>13</sup> <https://archiveofourown.org/works/30364290/chapters/74854959>

<sup>14</sup> So, I decided to write a guide about beta reading. Please note: This guide is not exhaustive and it's not definitive. There's no rulebook for this kind of work and everyone does things a little differently. It's based upon my own experiences with beta reading and my personal approaches to it.

escrever, pois, “[...] o sujeito que escreve despista todos os signos de sua individualidade particular” (p.7)

Ademais, para Foucault o autor se fragmenta em vários e por isso não seria um gênio, mas sim um instaurador de discursividades. Assim, a autoria pode dar lugar a vários egos.

Se pensarmos, agora, em um panorama histórico, voltamos para a Grécia Antiga como um período em que os “escritores” (poetas) eram tidos como heróis e eram imortalizados por suas histórias. Nos faz pensar, principalmente, em Homero e suas épicos, que, mesmo com as controvérsias acerca dele ser realmente o único gênio por trás tanto da *Iliada* quanto da *Odisseia*, é o maior nome da literatura grega.

Os poemas homéricos fazem parte de uma tradição oral, na qual era comum que os poetas realizassem uma performance pública que era registrada para o texto escrito por estudiosos que tinham domínio dessa escrita.

Além disso, pensando, ainda, na tradição oral das histórias gregas, tem-se os rapsodos, que eram meros contadores de histórias, que saíam pelas cidades recitando poemas, principalmente epopeias, mas não eram “donos”, autores, dessas narrativas, pois estavam apenas contando-as. Atuavam, portanto, de modo diferente dos aedos, que eram os autores de suas próprias produções e saíam cantando suas criações, geralmente acompanhados de instrumentos musicais. Assim, é possível perceber a dualidade da autoria, uma vez que ela possuía duas instâncias diferentes, uma levada a cabo com os rapsodos, em que as histórias não eram originais, sendo apenas repassadas e de que, muitas vezes, nem se sabia a quem pertenciam, e outra com os aedos, que eram os verdadeiros criadores.

Essa ideia de autoria seguiu-se pela Idade Média, quando os trovadores, agora, assumiram o papel dos rapsodos, pois, assim como os gregos, esses “autores” também não eram necessariamente criadores das histórias que estavam contando, transformando, assim, a autoria em uma característica anônima e coletiva, pois, mesmo que as histórias estivessem sendo repassadas pelos trovadores, nem sempre sabia-se de onde vinham.

Similar a essa autoria na Idade Média, tem-se o exemplo dos irmãos Grimm, os famosos compartilhadores de histórias por trás dos contos de fadas, que eram filólogos, folcloristas e estudiosos da mitologia germânica. Porém, sabe-se que essas histórias não são da autoria deles, ainda mais quando se observa que é de conhecimento geral que essas histórias de contos de fadas possuem diversas versões.

Os irmãos Grimm apropriaram-se das histórias exatamente como eram contadas e as alteravam antes de suas publicações, pois vinham de relatos em dialetos germânicos, então, era necessário que fossem traduzidos para a língua falada pela elite, o alemão padrão. Além

disso, eles acreditaram que era necessário que os elementos de violência e crueldade fossem retirados para não assustar a população. E assim criou-se a cultura do *felizes para sempre*. (Burke, 2010, apud Rocha, 2012).

Além do mais, de acordo com Rocha (2012), as fontes dos irmãos Grimm eram os camponeses, que forneceram condições para que os folcloristas se banhassem na vida campestre, encontrando a simplicidade da vida rural que, com o romantismo e o pensamento de Goethe, era valorizada na medida em que dela brotavam as originais histórias de um povo. Desse modo, os Irmãos Grimm podiam, através de suas recolhas de contos e tradições populares, que eram anônimas, porém marcadas como específicas de uma região, estabelecer todo um povo como autor dessas narrativas, que eram supostamente compartilhadas por todos, confirmando a ideia da época em que o ego romântico buscava vangloriar o individualismo de uma nação, de um povo. (Rocha, 2012).

Após os românticos, prevalece a necessidade de autoria única, imersa nesse individualismo, que nos faz pensar nos conceitos de Ian Watt (1997) sobre os mitos do individualismo moderno, os quais apontam que Fausto, Dom Quixote, Dom Juan e Robson Crusoe são fortemente ligados ao positivismo e individualismo que surge no Renascimento, e são personagens imbuídos do desejo de seguirem seu próprio caminho, buscando por sua liberdade, fazendo com que entrem em conflito com os ideais de sua época.

Avançando na questão, é necessário pensar que agora o sujeito é pós-moderno, ou seja, não se encaixa mais nesses ideais individualistas, únicos. O sujeito não tem mais uma identidade fixa, não é mais permanente e nem essencializado. Sua identidade é fragmentada e múltipla, composta, de acordo com Stuart Hall (2006), “não de uma única, mas de várias identidades [...]” (p. 12)

Além do mais, a noção de autoria, como visto, vem mudando com o tempo, ainda mais que está relacionada às transformações do público leitor, das novas noções de literatura e das obras literárias em si. A internet é um fator que contribui para a mudança dessa autoria e facilita a fragmentação do sujeito, agora pós-moderno, fazendo com que ele entre em contato com diversas identidades, fragmentando ainda mais a sua. Assim, a autoria para de ser única, propiciando a aparição da escrita colaborativa.

Desse modo, a escrita da *fanfic* se encaixa como obra de autoria contemporânea, pois, assim como o sujeito moderno é fragmentado, as histórias também são, uma vez que são a junção de algo preexistente com o toque de seu leitor/consumidor. Em alguns casos, são, também, *fanfics* criadas a partir de outras *fanfics*. Cria-se, assim, um novo conceito de autoria, do autor contemporâneo que faz parte do ciberespaço e da cibercultura.

#### 4. Observando a escrita fanficcional

A *fanfic storm warning*, escrita pelo usuário *calypsio (saturnalyia)*, narra a história entre Wonwoo e Junhui e de como eles se conheceram até o momento em que ficaram juntos. Existe toda uma tensão entre esses dois personagens, pois eles não conseguem entender o que estão sentindo um pelo outro e se escondem atrás da incerteza e do medo. A *fanfic* mostra vários momentos entre eles, dentre os quais distanciamento, desentendimento, até o fim em que eles compreendem que não há outro lugar senão junto um do outro. Contudo, essa história só existe por causa de uma outra *fanfic* do mesmo site, *give me a tempest*, escrita pelo usuário *klavier*.

Em *give me a tempest*, temos a história de um casamento de mentira entre os personagens Minghao e Mingyu, onde eles se casam por conveniência, Mingyu precisa de dinheiro e Minghao, por ser chinês, precisa de um visto para a vaga de emprego dos seus sonhos na Coreia, logo, a maneira mais simples que ele encontra é se casar com Mingyu, um coreano. Nessa *fanfic*, Wonwoo e Junhui são personagens secundários e possuem uma tensão que Minghao, nosso narrador, não consegue entender muito bem, então fica uma lacuna na história, despertando a curiosidade dos leitores.

Assim, é possível ver, nas notas finais da *fanfic storm warning*, que foram justamente essas lacunas que motivaram a autora a criar sua história a partir da original. Além disso, ainda nessas notas, a autora agradece pela oportunidade de mexer na história já existente e diz que na sua

Foquei minha atenção num casal sobre quem você deixou todas essas pequenas dicas fascinantes em sua fic - e eu não conseguia parar de pensar no que diabos estava acontecendo com eles. Eu realmente tentei manter super 'compatível com o cânone' em todos os detalhes da sua fic (você deve ver as extensas notas da linha do tempo que fiz sobre sua fic lol...), e espero que tenha gostado de ler :)<sup>15</sup>

Ademais, a autora de *storm warning* ainda publicou uma nota estendida<sup>16</sup>, explicando como foi todo o processo dessa recriação da *fanfic* por outro ponto de vista, deixando claro como ficou obcecada, e, de acordo com as palavras dela, “não conseguia parar de pensar no

---

<sup>15</sup> I went for a pairing that you had left all these fascinating little hints about in your fic - I couldn't stop thinking about what the heck was going on with them. I really tried to keep this super 'canon compliant' to all the details in your fic (you should see the extensive timeline notes I've made about your fic lol...), and I hope you enjoyed reading it :)

<sup>16</sup> <https://saturnalyia.dreamwidth.org/1883.html>

que estava acontecendo com eles - e esse é exatamente o tipo de energia obsessiva de que preciso para me manter motivada.”(tradução nossa)<sup>17</sup>.

Para além disso, a autora também decidiu mudar o ponto de vista, trazer os personagens secundários como personagens principais em sua recriação, vendo tudo a partir dos olhos de um deles, pois, de acordo com ela,

Se olharmos para as situações através do ponto de vista do Wonwoo, talvez possamos pensar que o próprio Junhui está interpretando mal a situação. E não é engraçado como nossa interpretação de uma relação pode ser tão diferente dependendo dos olhos a partir de quem olhamos? Então eu optei por um ângulo de “Wonwoo está ansiando por Junhui há literalmente anos e Junhui não tem ideia”.(tradução nossa)<sup>18</sup>

Colocando as duas histórias em comparação, vemos como visões diferentes da mesma cena impactam o significado. Na história original (*give me a tempest*), temos uma cena que é descrita a partir do ponto de vista de um dos personagens principais, Minghao, onde os quatro personagens estão juntos para uma apresentação que Junhui vai fazer. Toda a cena possui diversas nuances, como o fato que o atual marido de Minghao, Mingyu, é ex-namorado de Wonwoo, que é o homem por quem Junhui está apaixonado. Ainda nesse cenário, em uma conversa privada entre Minghao e seu amigo, Junhui admite que chamou Wonwoo ali para ele ver que Mingyu havia seguido em frente, pois em sua cabeça Wonwoo não corresponde a seus sentimentos. Porém, pela cena ser narrada a partir dos olhos de Minghao, ele aponta essa tensão entre Wonwoo e Junhui, sem saber o que de fato está acontecendo entre os dois, o que é visto na citação abaixo

“Essa é minha deixa.” Junhui pega suas flores e faz um gesto de despedida no canto da mesa. “Seremos a terceira apresentação, procure por mim de branco.”

“Quebre uma perna,” diz Minghao.

Wonwoo não fala nada. Ele apenas troca um pequeno sorriso com Junhui, um ato privado e gentil. Já poderia ter havido alguma coisa entre eles. Era difícil dizer. (tradução nossa)<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> I quite frankly couldn't stop thinking about what was going on with them — and that's exactly the kind of obsessive energy that I need in order to keep me motivated.

<sup>18</sup> If we look at things from Wonwoo's POV, maybe we'd realise that Junhui himself is misreading the situation. And isn't it funny how our understanding of a relationship can be so different depending on whose eyes we are looking through? So I went with a "Wonwoo has been pining over Junhui for literally years and Junhui has no idea" angle instead.

<sup>19</sup> “That’s my cue.” Junhui grabs the flowers and gives a farewell salute to their corner of the table. “We’re up third, look for me in the white.” “Break a leg,” Minghao says. Wonwoo doesn't say anything. He just exchanges a small smile with Junhui, a private and gentle thing. There could already be something more between them. It's hard to tell.

Porém, em *Storm Warning*, pelo ponto de vista ser a partir de Wonwoo, um dos personagens secundários da história original, a cena fica em um tom completamente diferente. Os atos significam muito mais, se sobressaem mais, como podemos atestar abaixo:

Ele sorri para Junhui, e espera que isso seja o suficiente para demonstrar o que ele sente.

Você vai arrasar, ele pensa. Você sempre arrasa. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo.

Junhui sorri de volta, uma pequena curva nos cantos de seus lábios. Ele toca Wonwoo no ombro, de uma forma tão gentil que Wonwoo pensa que poderia ter sido imaginação, e vai embora. (tradução nossa)<sup>20</sup>

É possível perceber, de fato, como tem mais significado, como é diferente do ponto de vista da história original, onde, como foi mencionado, Junhui não consegue saber se Wonwoo gosta dele também, ou o que a relação deles significa, e ele sempre conversa sobre isso com Minghao, que também aparenta não conseguir ler totalmente os atos de Wonwoo em relação a Junhui. No entanto, quando lemos *Storm Warning*, é possível entender como Wonwoo já gosta de Junhui há muito tempo, mostrando, assim, como faz toda a diferença uma mesma história contada de pontos de vistas diferentes e trazendo foco para outros personagens. A colaboração é tão efetiva que as histórias se complementam.

Essas pequenas mudanças de narrativa também acontecem na história citada anteriormente, *You're a Pond and I'm an Ocean*, escrita por *lovefoolthatsme*. Na *fanfic* original (*envy the birds*, por *lacquer*), a narrativa se passa em um universo de super-heróis, mais especificamente nos universos da *DC Comics* e da *Marvel*, onde Wonwoo e Junhui representam personagens dessa franquia, como Junhui sendo a *Gata Negra*. E dessa vez, os gêneros estão invertidos, ao invés deles serem homens, são mulheres, prática comum no universo das *fanfics*. Nessa história, também, *Junhui* acaba sumindo, deixando Wonwoo em desespero, mas no final se reencontram.

No entanto, na *fanfic* escrita por *lovefoolthatsme*, temos uma repentina mudança de cenário, onde uma simples sentença consegue mudar todo o sentido da história: “Corta! Grita o diretor, sua voz mal alcançando as máquinas de vento apontadas para o set. (tradução nossa)<sup>21</sup> Essa frase aparece logo depois de uma cena retirada de *envy the birds*.

---

<sup>20</sup> He smiles at Junhui, and hopes that that's enough to convey what he feels.

You'll be great, he thinks. You're always great. You're the greatest thing that's ever happened to me.

Junhui smiles back, a slight curve in the corners of his lips. He touches Wonwoo on the shoulder, so gently that Wonwoo might have imagined it, as he leaves.

<sup>21</sup> “Cut!” Yells the Director, his voice only barely carrying over the wind machines aimed at the set.

O que antes era apenas uma história de super-heróis, agora se torna o enredo para uma *fanfic* onde toda essa narrativa heroica faz parte de uma cena de um set de filmagens. Agora, Wonwoo e Junhui são atrizes que estão protagonizando um filme de heróis. Para assentar essa conexão com a história original, em *You're a Pond and I'm an Ocean*, as cenas da *fanfic* original aparecem em itálico marcando que naquele momento uma cena está sendo filmada. Como no exemplo abaixo:

*“Eu vou.” É tudo que a outra mulher diz. Ela estende a mão e pega a mão de Wonwoo, aliviando o soco inglês. “Meu nome é Wen Junhui. Estou de volta, querida.”*  
*“Junnie,” Wonwoo diz, virando-se para pressionar o rosto no pescoço de Junhui. “Não se atreva a ir embora de novo.”* (tradução nossa)<sup>22</sup>

Toda essa cena é retirada diretamente da história original para marcar esse momento de uma gravação de cena, mas a sentença que vem logo em seguida, e que não está mais em itálico, quebra esse movimento: “‘Não se atreva a me deixar,’ ela murmura contra a clavícula dela; só para as duas.” (tradução nossa).<sup>23</sup> Essa cena, além de ser uma menção à original, vai além da gravação. Ao ler a história inteira, temos cenas de bastidores misturadas com cenas de gravação (que são exatamente trechos retirados da *fanfic* original), e podemos perceber que Wonwoo vai se apaixonando por Junhui. Dessa forma, essa cena também se transforma em uma promessa entre as duas personagens.

Trazendo outro exemplo, temos a *fanfic ecliptic conjunction*, também citada anteriormente, que possui um efeito similar. A história original na qual é baseada, *moonless*, narra a relação entre Wonwoo e Junhui, que já não é a mais a mesma. Os dois costumavam ser “amigos coloridos”, mas por conta da falta de comunicação e da falta de coragem para agir pelos sentimentos, a relação esfria. No fim da história podemos ver o suposto término que eles colocam com o trecho:

Sinto muito,’é tudo que Wonwoo consegue reunir, em uma resignação que o faz sentir-se profundamente consciente de cada parte de seu corpo. Talvez ele seja ingênuo por pensar que o caso deles era - e poderia ser - algo mais do que frágil e temporário. Junhui sorri para ele, meio dissimulado, meio

---

<sup>22</sup> “I will.” It's all the other woman says. She reaches up and takes Wonwoo's hand, easing off her brass knuckles. “My name is Wen Junhui. I'm back, darling.”

“Junnie,” Wonwoo says, turning until she can press her face into Junhui's neck. “Don't you dare leave again.”

<sup>23</sup> “Don't you dare leave me,” she mouths against her collarbone; just for the two of them.

revelador. ‘Nós já percorremos nossa jornada, você não acha?’(tradução nossa)<sup>24</sup>

Após essa deixa de Junhui, vemos como, de fato, Wonwoo não consegue agir em relação aos seus sentimentos, principalmente quando ele pensa consigo mesmo se não deveria ser mais corajoso e admitir que ama Junhui. Ele apenas concorda e se vê sozinho no quarto, deixando o outro ir embora. O final dos dois, nessa história, é estabelecido com o seguinte trecho:

Só antes de Wonwoo fechar a porta e olhar para o banheiro pela última vez é que ele percebe que Junhui levou sua escova de dentes com ele, aquela verde-terra com cerdas macias. Parece mais contundente, mais definitivo do que tudo o que foi dito antes. Em primeiro lugar, há algo cósmico sobre o encontro dele, na química que os uniu. Parece quase obscuro encerrar a cena sem nem mesmo tentar fazer Junhui ouvir o que Wonwoo realmente pensa dele, se essa for a última coisa que Wonwoo diria a ele. A ideia de ter que ver Junhui todos os dias e deixar essa saudade para sempre em andamento é quase insuportável. Quão confuso e cansativo seria ter que arrastar todos esses sentimentos para o fundo e mantê-los assentados no fundo, todos os dias. Talvez seja esse o sinal, talvez ele devesse pegar Junhui pela mão e puxá-lo de volta para o banheiro, pedir para ele esquecer tudo e recomeçar a conversa. *Nós ainda não concluímos nossa jornada, nem sequer começamos.* Mas ele já está atrasado. (tradução nossa)<sup>25</sup>

Podemos interpretar esse final como se dali para frente cada um fosse seguir o seu caminho, um sofrendo pela perda da relação sem o outro saber. Porém, é esse final que faz *ecliptic conjunction* existir. Já essa história, que se passa um tempo depois da original, narra o reencontro deles. Esse reencontro acontece durante uma viagem que os dois fazem com mais onze amigos. Os momentos que Wonwoo e Junhui passam juntos, mesmo que, na maioria

---

<sup>24</sup> ‘I’m sorry,’ is all Wonwoo can muster, in a resignation that makes him feel acutely aware of every single part of his body. Maybe he’s naïve for thinking their affair was—and could be—anything more than something fragile and temporary.

Junhui smiles at him, half-concealing, half-revealing. ‘We’ve run our course, don’t you think?’

<sup>25</sup> It’s only right before Wonwoo closes the door and looks around at the bathroom for the last time that he realizes Junhui took his toothbrush with him, the earth-green one with soft bristles. It feels more damning, more final than whatever had been said earlier. There is something cosmic about their meeting in the first place, about the chemistry that bound them together. It feels almost obscene to close the scene without even trying to make Junhui listen to what Wonwoo truly thinks of him, if it’s the last thing Wonwoo would ever say to him. The thought of having to see Junhui every day all while leaving this longing forever in progress is barely bearable. How messy and how exhausting it would be to have to drag all these feelings down to the depths and keep them settled at the bottom, every day. Maybe this is the sign, maybe he should take Junhui by the hand and pull him back into the bathroom, ask him to forget everything and start the conversation all over again. We haven’t run our course, we haven’t even started. But he’s already late.

deles, com outros amigos presentes, mostra toda a tensão que ainda circunda os dois personagens principais.

Contudo, durante um determinado momento da fanfic, os dois acabam ficando sozinhos e se perguntam se não deveriam tentar novamente. A tensão é gritante e os dois acabam explodindo e, num súbito ato de coragem, se declaram um para o outro. O fim a da *fanfic* é marcado pelo trecho:

De manhã ele deixa sua escova de dente no banheiro de Wonwoo e não culpa seu esquecimento. Quando ele está prestes a embarcar no avião, Wonwoo se esforça para pedir o telefone de Mingyu para enviar uma mensagem de texto com uma foto da escova, nada menos, nada mais. Nenhum deles jamais foi ótimo em enviar mensagens de texto. Mas Junhui responde: Deixe aí. Eu voltarei. E então, porque ele está se sentindo com sorte: lembre-me de contar sobre os biscoitos da sorte. (tradução nossa)<sup>26</sup>

O detalhe da escova de dentes é a maior jogada que conecta as duas histórias, pois, em *moonless* a escova é levada embora junto com Junhui, marcando o fim da relação dos dois, mas em *ecliptic conjunction* a escova volta para o lugar de onde não deveria ter saído: o banheiro de Wonwoo, marcando assim a volta da relação deles, agora sem qualquer obstáculo, incertezas e medos. Novamente, através da colaboratividade, duas histórias se complementam perfeitamente.

Já no caso da fanfic *A Gilded World*<sup>27</sup>, escrita por *smiles*, a colaboratividade aparece na forma de leitores betas. Essa história, acontece no universo de casamento arranjado por conveniência, no qual os personagens Yoongi e Seokjin se casam para ‘benefício’ próprio. No entanto, atestamos a colaboração através das notas deixadas em diversos capítulos, nas quais a autora deixa um agradecimento a quem lhe ajudou com a escrita daquele capítulo, como no capítulo 4 em que a autora agradece pela ajuda: “Eu gostaria de agradecer a Z por fornecer infinitas fotos como inspiração e S por me fazer reescrever a última cena :D E também L por SEMPRE estar disponível para me ouvir reclamar e me dar sugestões.” (tradução nossa)<sup>28</sup> Isso mostra a diferença que uma betagem pode fazer em uma história. Essa ajuda se tornou

---

<sup>26</sup> In the morning he leaves his toothbrush in Wonwoo's bathroom and doesn't blame it on his forgetfulness. When he's about to board the plane, Wonwoo goes through the effort of asking for Mingyu's phone to text him a picture of it, nothing less, nothing more. Neither of them has ever been great at texting. But Junhui texts him back: Leave it. I'll come back. And then, because he's feeling lucky: Remind me to tell you about the fortune cookies.

<sup>27</sup> <https://archiveofourown.org/works/8416441/chapters/19285816>

<sup>28</sup> I'd like to thank Z for supplying endless photo inspiration and S for making me rewrite the last scene :D Also L for literally always ALWAYS being available to hear me complain and give me suggestions.

muito importante para a autora e os comentários de “betagem” foram suficientes para fazer com que uma cena da história mudasse em determinado momento.

Em outros capítulos a autora fala, também, sobre a importância dos comentários, sobre como esse *feedback* fez toda a diferença enquanto a *fanfic* estava em andamento. Em uma das notas de um dos capítulos a autora deixa um recado para seus leitores agradecendo pela “quantidade de comentários e mensagens que as pessoas têm me dado, muito obrigada. É por causa dessas palavras que eu consigo escrever mais e me manter motivada.” (tradução nossa).<sup>29</sup> Ou ainda:

Quando eu me sentia cansada e sem inspiração, quando eu só queria desistir dessa fic, levantar minhas mãos e desistir, eu voltava e lia todas as suas palavras amorosas. E isso me fazia continuar. Suas palavras têm poder. Muito obrigada por compartilhá-las comigo. (tradução nossa)<sup>30</sup>

Além do mais, essa história se tornou tão famosa entre os leitores, que criou-se entre a comunidade a necessidade de traduzir a *fanfic* para outras duas línguas, português e espanhol, para que mais leitores do site pudessem ser alcançados.

Um outro pequeno exemplo desse tipo de colaboração acontece na *fanfic i close my eyes and think of you*<sup>31</sup>, escrita pelo usuário *baekcheeks*, que conta a história de amor entre os personagens Minhyuk e Kihyun. Porém, nosso foco é nas notas da *fanfic*, onde a autora mostra como o apoio de sua amiga fez toda a diferença na hora de escrita e na criação dessa história, dizendo:

obrigada flor por ter me ajudado com a história e por basicamente ter co-escrito, você é a melhor, a mais maravilhosa, eu te amo até a lua e de novo e de novo e eu nunca teria postado essa história se não fosse por seus aplausos e comentários constantes. (tradução nossa)<sup>32</sup>

É claro que cada uma das *fanfics* exemplificadas acima podem ser lidas separadamente, mas em função da colaboratividade presente, se forem lidas em sequência

---

<sup>29</sup> The amount of beautiful comments and messages people have been giving me, thank you so so so much. It's because of those words that I can write more and keep motivated.

<sup>30</sup>When I felt tired and uninspired, when I just wanted to give up this fic, throw up my hands and quit, I would go back and read all your lovely words. And it kept me going. Your words have power. Thank you for sharing them with me.

<sup>31</sup> <https://archiveofourown.org/works/11756655>

<sup>32</sup> thanks flor for helping me with this and basically co-writing it, you're the best, the most wonderful, i love you to the moon and back and back again and i would've never posted this if it weren't for your constant cheering and commenting.

possuem uma certa continuidade nos eventos, no caso de algumas, e, no caso de outras, uma certa mudança em seu sentido.

## 5. Considerações finais.

Pelo exposto acima, nota-se uma interação intensa entre o *ficwriter*, o *beta reader* e os leitores, através de comentários, conversas, agradecimentos e reescritas, portanto, nossa hipótese aqui defendida é a de que a escrita de *fanfics* promove uma escrita coletiva e colaborativa em que a autoria é partilhada pelo prazer da leitura e da continuidade das histórias.

É importante conceber, também, que o uso das *fanfics* é motivado pelo espaço que tem tomado na cultura juvenil onde não só o hábito de leitura vem crescendo com esse gênero literário do meio digital, como também muitas *fanfics* viralizam o bastante para se tornarem livros, e algumas até mesmo adaptações cinematográficas, se popularizando não só entre a comunidade de fãs, mas também no mundo. A saga literária *Os Instrumentos Mortais*, escrita por *Cassandra Clare*, é um exemplo, já que inicialmente era uma *fanfic* da saga Harry Potter.

Além disso, *Fanfics* de bandas também se popularizaram muito e acabaram chegando ao mundo editorial como a história baseada na banda britânica One Direction, *Loving the Band* por Emily Barker; e a história *Honestamente: sinceramente*, por Bruna Zielinski, baseada nos membros da banda de K-Pop EXO, Baekhyun e Chanyeol.

Muitas outras histórias também cresceram globalmente, mas aqui destacamos a história que viralizou no *TikTok* em vídeos sobre recomendações literárias e conquistou diversos leitores: a história escrita por Ali Hazelwood, *A Hipótese do Amor*, que nasceu como uma *fanfic* da franquia de *Star Wars*, onde os personagens Rey e Kylo Ren são tirados de seu universo canônico para um universo próximo da nossa realidade, sendo ambos cientistas.

Com isso, entendemos que é por esse gênero literário fazer parte dessa cultura juvenil que deveria estar dentro da sala de aula como uma abordagem não só para o letramento literário contemporâneo, como também para a prática de escrita autônoma, criativa e colaborativa. Pois, como atestado acima, a vontade de participação para com as *fanfics* gera autonomia, criando-se, assim, um incentivo para a autoria dos alunos.

Ademais, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta como necessária a apreciação de diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e também “participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.” (Brasil, 2018, p. 496)

A BNCC também menciona o uso de fanfics para criação de obras autorais

(EM13LP54) [...] em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. (p. 526)

Estamos, assim, pensando o ensino como propagado pela diversidade de textos que, como no caso da *fanfic*, servem para se ensinar literatura e a escrita autoral. Assim, o trabalho com as *fanfics* pode ser utilizada em sala de aula como um impulsionador a criatividade, criticidade e autoria individual e colaborativa dos alunos para inventar novos desfechos, dando à história o fim e/ou a continuidade que gostariam, bem como alterar cenários, trabalhar em cima de outras autorias, entre muitas outras possibilidades.

## FANFICS REFERIDAS

*A Gilded World* por smiles - <https://archiveofourown.org/works/8416441>

*ecliptic conjunction* por heartspound - <https://archiveofourown.org/works/49420630>

*envy the birds* por lacquer - <https://archiveofourown.org/works/23503573>

*give me a tempest* por klavier - <https://archiveofourown.org/works/24634969/>

*i close my eyes and think of you* por baekcheeks -  
<https://archiveofourown.org/works/11756655>

*moonless* por afterwards- <https://archiveofourown.org/works/47824288>

*storm warning* por calypsio (saturnalyia) - <https://archiveofourown.org/works/41496003>

*the end of the world* por miuyi (rainiest) - <https://archiveofourown.org/works/33926737>

*Thornfield* por woozifi - <https://archiveofourown.org/works/10610628>

*wi-fi* por yoonbot (iverins)- <https://archiveofourown.org/works/21266990>

*You're a Pound and I'm an Ocean* por lovefoolthatsme -  
<https://archiveofourown.org/works/29135790>

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. R. Fazer fanfiction no pós-digital: do derivativo ao arcôntico e os novos usos pedagógicos do gênero. In: Narrativas interativas contemporânea. **Editora Diálogos**. 2022. p. 13-31.

BARTHES, R. A morte do autor. In: BARTHES, R. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CAMBRIDGE DICTIONARY. fandom. Disponível em:  
<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/fandom>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CANDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos literatura**, Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

CONDILO, C. Autoria, autoridade e escrita da história na Grécia Antiga. **História**. São Paulo, v.40, 2021.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, C. C. O.; COSTA, M. T. de A. PACTO FÁUSTICO EM ATÉ VOCÊ SABER QUEM É (2016), DE DIOGO ROSAS G: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MITOS DO INDIVIDUALISMO MODERNO. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, São Luís, p. 223–240, 2021. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/15699>. Acesso em: 3 fev. 2024.

FERREIRA, T. de A. **Gênero textual digital Fanfiction em sala de aula**. Orientador: Prof. Dr. Walmor Cardoso Godoi. 2020. 90 f. Monografia de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24297>. Acesso em: 24 fev. 2023.

FOUCAULT, M. O Que é um Autor? (1969). Tradução: Inês Autran Dourado Barbosa. In: FOUCAULT. **Ditos e Escritos: Estética - literatura, pintura, música e cinema** (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 264-298.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed, Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NEVES, A. A literatura marginal na internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Pontos de Interrogação**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia, v. 2, n.

1, jan./jun. 2012.

RIBEIRO, A. E.; JESUS, L. M. DE. Produção de fanfictions e escrita colaborativa: Uma proposta de adaptação para a sala de aula. **Scripta**, v. 23, n. 48, p. 93-108, 30 out. 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/19761/15882>. Acesso em: 28 fev. 2023

ROCHA, W. I. Os contos de Grimm e o mito da autoria coletiva. **Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, UNIPAM**, v. 5, p. 132-139, out. 2012.

SAMPAIO, L. P. da S. O lugar da fanfiction no ensino de literatura. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.1, p. 314 -324, 2020

ZAPPONE, M. H. Y. Fanfics – um caso de letramento literário na cibercultura? **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p.29-33, 2008